

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Se a inflação americana demorar muito para ceder, os juros continuarão altos e a bolsa, inclusive a brasileira, seguirá na descendente

Empresas de tecnologia para o agro enfrentam queda de investimentos

Nos últimos três anos, fundos globais de investimento passaram a alocar grandes somas de recursos em projetos de tecnologia para o agronegócio. Fabricantes de proteínas alternativas, fazendas verticais e empresas de software, que prometiam revolucionar a maneira como os alimentos são produzidos e consumidos, receberam bilhões de dólares. Mas a fatura acabou. O ano de 2023 foi marcado pelo corte dos desembolsos nas chamadas agtechs e há o temor de que o movimento continue em 2024.

Reprodução da Internet



Devemos ver neste ano uma recomposição de preços de commodities, o que favorece o Brasil, afasta a possibilidade de descontrole e nos dá um fôlego adicional"

Alex Agostini,
economista-chefe da Austin Ratings,
agência brasileira de classificação de risco

Inflação sobe e ameaça corte de juros nos Estados Unidos

Os investidores receberam uma ducha de água fria em pleno feriado de carnaval. Em janeiro, a inflação nos Estados Unidos subiu mais do que o esperado pela maior parte dos economistas. De acordo com o Departamento do Trabalho do país, o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) aumentou 0,3%, acima das previsões dos analistas. Com isso, a taxa anual acelerou 3,1%, muito longe da meta de inflação, que é de 2% ao ano. Os resultados reduzem a esperança de corte das taxas de juros pelo Fed, o banco central americano. Antes dos novos dados inflacionários, havia consenso de que o ciclo de redução da taxa começaria na reunião de maio, mas agora as previsões avançaram para junho. Se a inflação americana demorar muito para ceder, os juros continuarão altos e a bolsa, inclusive a brasileira, seguirá na descendente. Ou seja, a conjuntura econômica ficou mais complexa para os investidores.

Arezzo e Soma vão concorrer com gigantes globais de moda

Passados alguns dias da fusão das redes de lojas de roupas Arezzo e Soma, o mercado começa a avaliar com maior profundidade o potencial do negócio. E ele é imenso. Um relatório produzido pelo banco BTG Pactual comparou a nova companhia aos maiores conglomerados de moda do mundo, como LVMH, dono das marcas Louis Vuitton e Bulgari, e Kering, controlador da Gucci e Balenciaga. Obviamente, há um longo caminho para o grupo brasileiro chegar lá, mas não custa nada manter as ambições em alta.

Arezzo/Divulgação



Preço do cacau dispara com demanda alta e desafio climático

O mundo nunca consumiu tanto chocolate — e a demanda não para de subir. Um estudo feito pela Fortune Business Insights, plataforma especializada em pesquisas de mercado, apontou que o mercado global de cacau, avaliado em US\$ 48 bilhões em 2022, deverá atingir US\$ 68 bilhões até 2029. Associe-se a isso as condições climáticas adversas, que afetaram a produção na África, e o que se observa é a disparada de preços. Há alguns dias, a cotação do cacau alcançou o maior valor em 65 anos.

82%

das espécies endêmicas da Mata Atlântica estão ameaçadas de extinção, segundo estudo da revista científica Science. Se empresas e governos não destinarem recursos para a proteção do bioma, ele poderá desaparecer

RAPIDINHAS

» Menos preparadas para enfrentar ataques cibernéticos, as pequenas e médias empresas se tornaram alvos de golpistas digitais. Segundo a empresa especializada em cibersegurança Kaspersky, elas sofreram 1,92 milhão de tentativas de golpes entre outubro de 2022 e outubro de 2023. Isso dá a impressionante média de 365 ataques por minuto.

» As empresas britânicas aumentaram o apetite por negócios no Brasil. Segundo relatório da agência Transactional Track Record (TTR), elas realizaram 53 transações no país em 2023 – 33% a mais do que em 2022. Com isso, o Reino Unido se consolida como o segundo maior investidor internacional no Brasil, atrás dos Estados Unidos.

» A Sigma Lithium, produtora de lítio no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, receberá financiamento do BNDES para a construção de uma segunda unidade industrial no complexo conhecido como Grota do Cirilo. O aporte de US\$ 100 milhões será destinado para a duplicação da produção de um tipo especial de lítio.



Carmen Mandato/AFIP

» A edição 2024 do Super Bowl, como é conhecida a final da NFL, o futebol americano, alcançou uma marca extraordinária. O jogo foi assistido por 123,4 milhões de pessoas nos Estados Unidos, o que o tornou o segundo evento de maior audiência da história da TV americana, atrás apenas do primeiro pouso do homem na Lua, em 1969.

CONCURSEIROS / Mais de um milhão de inscritos no concurso público unificado ainda não pagaram a guia de recolhimento. Prazo termina na próxima sexta-feira (16). Outras 601 mil pessoas, do total de 2,6 milhões, estão isentas

Prazo para pagar termina sexta

» FERNANDA STRICKLAND

Concurseiros inscritos no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) devem ficar atentos à data-limite para o pagamento da taxa de inscrição. Segundo dados do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), dos 2,65 milhões de inscritos, 1,28 milhão ainda não pagaram a Guia de Recolhimento da União (GRU).

O prazo final para pagamento é 16 de fevereiro, com valor variando de acordo com nível de escolaridade. Para os cargos de nível superior, a taxa de inscrição é de R\$ 90, enquanto para o bloco de cargos de nível médio o valor é de R\$ 60. O pagamento da taxa deve ser feito apenas por meio da GRU, direto no banco, ou via pix, com o respectivo QR Code.

A prova será aplicada no dia 5 de maio, em 220 cidades, localizadas em todas as Unidades da Federação, com questões objetivas específicas e dissertativas, por área de atuação.

O modelo da seleção de concursos, criado pelo MGI, oferta

6.640 vagas para 21 órgãos públicos federais. Segundo a pasta, o objetivo é promover igualdade de oportunidades de acesso aos cargos públicos efetivos; padronizar procedimentos na aplicação das provas; aprimorar os métodos de seleção de servidores públicos, de modo a priorizar as qualificações necessárias para o desempenho das atividades inerentes ao setor público; e zelar pelo princípio da impessoalidade na seleção dos candidatos em todas as fases e etapas do certame.

Próximas etapas

O CPNU será feito em etapas. A primeira compreende a prova objetiva, que é composta por 70 questões de múltipla escolha, e a prova discursiva, que pode abordar questões de conhecimento geral ou específicas. Em todos os sete blocos, a prova objetiva terá 20 questões de conhecimentos gerais, incluindo temas como políticas públicas, democracia e cidadania, Constituição Federal, Programa Nacional de Direitos Humanos, valores éticos do serviço

Caio Gomez/CB/D.A Press



público, diversidade e inclusão, administração e finanças públicas.

As 50 questões de conhecimentos específicos cobrirão

conteúdos de acordo com o edital, mas cada uma das sete provas é dividida em cinco blocos temáticos de conteúdo, sendo

uma para cada edital, independentemente do cargo. O peso de cada parte da prova varia dependendo da especialidade. Com

isso, o candidato pode ter notas diferentes para cada cargo que concorre.

A segunda etapa é a prova de títulos, que inclui a comprovação dos cursos que o candidato já fez. Mas nem todos os cargos do concurso serão submetidos a essa fase, por isso, é preciso ficar atento ao edital de cada bloco. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, exige a prova de títulos para os cargos de nível médio.

Na prova de títulos, os candidatos receberão pontos ao apresentarem documentos que comprovem titulação acadêmica, experiência profissional ou produção acadêmica/técnica/cultural.

Os habilitados na prova discursiva serão convocados para enviar os títulos no período de 29 de junho a 1º de julho. A etapa, de caráter classificatório, valerá, no máximo, 10 pontos, ainda que a soma dos valores dos títulos apresentados seja superior a esse valor.

Do total de inscritos, 601 mil conseguiram isenção na taxa.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Como fazer o mínimo render

A partir deste mês começa a cair R\$ 92 a mais na conta dos trabalhadores que ganham um salário mínimo. O valor do mínimo passou a R\$ 1.412 no mês trabalhado em janeiro, contra R\$ R\$ 1.320 do ano passado.

São beneficiados com o aumento empregados do setor

privado e público com carteira assinada, inclusive os trabalhadores domésticos. Além de servidores públicos, aposentados, pensionistas e beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Para quem não precisa usar essa diferença para pagar

despesas, uma dica é multiplicá-la. O professor e especialista em investimentos e finanças pessoais, Renan Diego, recorda que, com o valor, já se pode dar os primeiros passos na bolsa de valores.

“É preciso deixar de lado os pensamentos limitantes de que

investir é só para quem tem muito dinheiro ou é especialista no assunto. Com apenas R\$ 92,00, você pode começar a investir em ações e caminhar rumo a sua tão sonhada independência financeira. O primeiro passo é criar uma conta em alguma corretora”, orienta Renan Diego.

Para o especialista, é preciso começar a investir de forma consciente. “Como estamos

falando de R\$ 92,00, recomendo investir em ações ou em Fundos Imobiliários (FIIs). Ele explica que os Fundos Imobiliários são menos voláteis e oferecem retornos mais estáveis.

Já o educador financeiro Elder Efrain, diz que o primeiro passo para se conseguir investir é se organizar. Ele conta que, colocando os números em ordem, é possível fazer o dinheiro render, independentemente da renda.

“A questão não é apenas na quantia que se recebe, mas sim na maneira como se gasta. Já acompanhei casos de indivíduos que ganhavam menos de um salário-mínimo e conseguiram constituir reservas suficientes para sustentar seu padrão de vida por longos períodos. Ao mesmo tempo, também houve situações de pessoas com salários elevados que enfrentavam endividamento”, alertou Elder Efrain. (FS)